

INFORMAÇÕES

Grupo Paroquial para o Serviço de Sacristia: Depois de consultados o Conselho Paroquial para os Assuntos Económicos (Comissão Fabriqueira) e o Conselho Pastoral Paroquial, o pároco nomeia os seguintes elementos para o Serviço de Sacristia: Homens – Manuel Rolo, Esmeraldo de Jesus Louro, Carlos Alberto da Rocha e Luís Lopes; Senhoras – Deolinda das Dores Mota, Palmira da Conceição Almeida da Silva, Maria Martins Freitas, Maria Helena Ribeiro de Barros, Maria Margarida da Silva Coimbra Lages e Ana Paula Rodrigues da Silva Castanho e Silva.

(Continua no próximo número)

Reunião geral de Catequistas: O pároco reúne com todos os Catequistas na próxima 3ª feira, dia 26, às 21 h., no Centro de Convívio, para programação do ano catequético.

Ofertório mensal para a nova Igreja:

Publicamos hoje os donativos do Ofertório mensal de Setembro, por ordem decrescente de valor: Em notas e moedas soltas – 143,82 €; Maria Arminda Meira de Oliveira – 100 €; Rosária Mariana Valente – 70 €, Maria Cecília da Costa Martins Cruz, Arménia Alves da Rocha e Eduardo Augusto – 20 € cada; António de Sousa Pereira Melro, Margarida de Jesus Sousa Lima e Rui Alberto Jácome Ferreira – 10 € cada; Esmeraldo de Jesus Louro e 2 anónimos – 5 € cada. O total do Ofertório deste mês foi de 418,82 €. Um grande “Bem hajam” para os que contribuíram!

Nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Antero Mendes Gomes – 5 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); Esmeraldo de Jesus Louro – 10 € (mensal); Etelvina da Cunha Costa – 10 (mensal); José Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal); Manuel Freitas da Silva – 20 € (mensal); Maria Martins Freitas – 10 € (mensal); Anónima – 5€. Bem hajam!

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

Informações sobre a Catequese na pág. 3

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
25	Seg	18,30	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino e esposa; António Reto; João Jesus da Silva
26	Ter	18,30	Etelvina Martins de Sousa Miranda; José Lino Freitas Ferreira (aniv.), Arnaldo Passos Viana e Duarte Fernandes Pereira; Maria dos Prazeres (30º dia)
27	Qua	18,30	Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos
28	Qui	18,30	Félix Guimarães Barbosa; Jaime Sousa Miranda
29	Sex	18,30	Ana Gonçalves de Barros e Joaquim Rodrigues; Francisco de Passos Pereira da Silva
30	Sáb	18,30	Rosa Lima e Almas do Purgatório
1	Dom	10	Manuel Basílio Barcelos Lima; José Guimarães; Angelina Mesquita; Armando Martins Arezes e Maria Miquelina

PARÓQUIA VIVA

Nº 276 – 24/09/2006

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



25º Domingo do Tempo Comum - Ano B



«Jesus disse-lhes: “Quem quiser ser o primeiro será o último de todos e o servo de todos”. E, tomando uma criança ... disse-lhes: “Quem receber uma destas crianças em meu nome é a Mim que recebe; e quem Me receber não Me recebe a Mim, mas Àquele que Me enviou”.» (Evangelho)

Duas frentes

Por: António Rego

Os tempos não deixam de nos surpreender. No Vaticano, com um Porta-voz novo e um Secretário de Estado acabado de empossar, eis que surge matéria complexa e imediata para os dois, na sequência dum discurso do Papa Bento XVI na Aula Magna da Universidade de Regensburg aos representantes do mundo científico. A citação dum texto medieval, recentemente lido por Joseph Ratzinger, despoleta uma série de reacções nalguns sectores muçulmanos, de tal forma que se torna em caso diplomático e político, para não falar da violência com que algumas igrejas cristãs foram atingidas. O Papa, no seu discurso, tocou o ponto nevrálgico de incompatibilidade total entre fé e violência ou “difusão da fé pela espada”.

Mas esta referência tem um enquadramento. Bento XVI fala a gente da ciência para dizer que a razão não pode expulsar Deus da vida e a fé não pode separar-se da razão. Neste contexto surgem as citações que apenas uma leitura apressada ou fanática interpretará como ofensa ou agressão a Maomé. Parece que chegamos de novo ao nervosismo de linguagem que os media utilizam para tornar vivas as suas crónicas e o uso de textos e pretextos para incendiar a opinião pública. Honra a grande parte dos responsáveis de comunidades islâmicas que entenderam o que Bento XVI tinha dito e até alguns agradeceram a explicitação de princípios duramente cultivados pelas correntes lúcidas e moderadas do Islamismo. O texto tal como pretendia incluir Deus na ciência e no mundo contemporâneo com a inevitabilidade da razão, também recusava a espada como instrumento de implantação da fé.

Bento XVI, por ocasião do Angelus manifestou-se magoado pela interpretação enviesada das suas palavras. E recordou que o seu discurso “era um convite ao diálogo franco e sincero, com grande respeito mútuo”.

(Continua na pág. 3)

25º Domingo do Tempo Comum – Ano B

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Sab. 2, 12.17-20

2ª leitura: Tg. 3, 16 – 4, 3

Evangelho: Mc. 9, 30-37

- Caminhar com Jesus -

Definido, no passado domingo, o perfil de quem quiser ser seu discípulo, hoje Cristo é-nos apresentado como o Mestre que, rodeado pelos seus seguidores, percorre os caminhos da sua Galileia, formando-os não a partir de teorias, mas a partir da vida.

Feita a selecção, Jesus retoma imediatamente o tema que tanto tinha escandalizado Pedro: “o Filho do homem vai ser entregue, mas, de pois de morto, ressuscitará”. Por sua vez, os discípulos continuam em ‘onda’ diferente: “tinham discutido uns com os outros sobre qual deles era o maior”! Começa aqui o longo caminho que os Apóstolos e demais discípulos vão percorrer para encurtarem a distância em relação ao seu Mestre.

Este é o percurso que Jesus propõe a todos os seus discípulos, seja qual for a época, a cultura ou a latitude em que vivam ou venham a viver: “quem quiser ser o primeiro terá de ser o último de todos e o servo de todos”! E para nenhum de nós ele deixa de ser tão exigente e tão difícil como o foi para Pedro e seus companheiros.

Por sua vez, S. Tiago ajuda-nos a racionalizar esta exigência, mostrando como de um coração, devorado pela cobiça e pela inveja, só pode brotar a guerra. Por isso, vale a pena procurar a “sabedoria que vem do alto”, pois ela é “pura, pacífica, compreensiva e generosa, cheia de misericórdia, imparcial e sem hipocrisia” e só ela contém os ingredientes com que se pode fabricar a paz.

O autor do Livro da Sabedoria recorda-nos que desta ‘oposição’ só pode resultar a incompreensão e a perseguição àqueles cuja vida ‘justa’ é uma contínua censura a quantos continuam a percorrer os caminhos da sabedoria ‘cá de baixo’. E, por aqui, se faz novamente o retorno ao Mestre, o ‘justo por excelência’, a quem o mundo deu a morte mais infame, mas que, “três dias depois de morto”, ressuscitou.

Nós temos a graça de, diante de nós, estarem aqueles que já completaram este percurso: antes de mais, Jesus e, depois, os Apóstolos e o cortejo inumerável dos Santos de todas as categorias, lugares e tempos, que aprenderam bem a lição. Porquê, então, a nossa demora e indecisão em nos inscrevermos nesta ‘escola’ de Jesus ?

Pe. José de Castro Oliveira

Inscrições para a Catequese

Para as crianças que entram na catequese pela 1ª vez, para qualquer ano, continuam esta semana as inscrições para o ano Catequético 2006/2007. A Catequese começará no próximo domingo, dia 1 de Outubro, com a Eucaristia Dominical. No 1º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos até ao fim deste ano.

A inscrição deve ser feita pelos pais ou encarregados de educação das crianças. Se não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer algum documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou certidão de baptismo. Deverão também trazer um fotografia tipo passe da criança.

O pároco faz as inscrições no horário normal do cartório: 2ªs, 4ªs e 6ªs feiras, das 19 às 20 h.; e 4ªs feiras, das 13 às 14 h. Trate já deste assunto, não deixe para os últimos dias!

Para as crianças e adolescentes que já frequentavam a catequese, as inscrições poderão ainda ser feitas junto de algum catequista, no salão paroquial, no fim da Missa deste domingo, dia 24 e no próximo sábado, dia 30, das 17 às 18,30 h.

Duas frentes

Por: António Rego

(Continuação)

Importa neste momento realçar o papel dos comentadores dos media que perceberam a falsa armadilha que se estava a lançar não apenas à Igreja mas ao próprio mundo ocidental. O conjunto de leituras sobre o incidente revelou o risco das sínteses precipitadas que se pretendem fazer passar por análises. E pela separação completa entre um discurso que recorda a história, não para ofender ninguém, mas para reafirmar a urgência da presença de Deus no mundo de hoje, proclamada pelo Cristianismo e pelo Islamismo. Mas com a recusa total da violência como arma política ou religiosa.

Católicos fuzilados na Indonésia

Os três católicos indonésios que tinham sido condenados à morte no país asiático foram já fuzilados na madrugada da passada sexta-feira. Segundo a agência AsiaNews, o fuzilamento de Fabianus Tibo, Marinus Riwu e Dominggus da Silva foi rodeado por fortes medidas de segurança e não foi permitida a sua cobertura jornalística.

Os três cidadãos indonésios tinham sido condenados à morte como culpados pelos actos de violência cometidos no ano 2000, no auge do conflito entre muçulmanos e cristãos em Poso, província de Sulawesi central (ilhas Célebes). De acordo com várias instituições locais e internacionais, a justiça para Fabianus Tibo, de 60 anos, Dominggus da Silva, de 39, e Marinus Riwu, de 48, foi obscurecida por relatórios de intimidação de extremistas, acusados de atitudes ameaçadoras fora do tribunal e ameaças de morte aos advogados de defesa.

Bento XVI chegou a escrever uma carta escrita ao presidente da Indonésia, Susilo Bambang Yudhoyono, apelando a uma intervenção “do ponto de vista humanitário” neste caso particular, de modo a que um “acto de clemência” pudesse ser oferecido “a estes três cidadãos católicos da sua Nação”. Um apelo assinado por diversas organizações interconfessionais foi também entregue ao presidente indonésio, referindo que “o processo contra os três acusados foi injusto e omitiu verdades importantes”.

A Igreja Católica, numa primeira reacção ao fuzilamento, considerou a notícia “muito triste e dolorosa”, como disse o porta-voz do Vaticano, Pe. Federico Lombardi, citado pela agência de notícias italiana ANSA.